

REDE AGRIPOINT



MilkPoint



BeefPoint



CordePoint



FormPoint



AgriPoint

Formação Continuada



MILKPOINT

Essencial, como o leite



Usuário M

BUSCA



CADASTRO

CARTAS

PUBLICIDADE



» início

• busca

• cadastro

• cadeia produtiva

• mercado internacional

• estrutura de mercado

• oferta de leite

• qualidade

• segurança alimentar

• espécies

• estatísticas

• fazendo a diferença

• foco em destaque

• glic lacteo

• leite & saúde

• marketing do leite

• newsletter

• panorama do mercado

• para pensar

• preços do leite

• raças e genética

• volta ao mundo

• chat

• clima

• comunidade

• notícias de leite

• oportunidades

• open for

• quem somos

• links

• notícias spotlight

• opinião

• os 10 mais

• sugestão de paulas

• cursos online

• fórum técnico

• mapa do site

• parceiros

• delaval

• empresas

• novidades

• profissionais do futuro

• empresas

• notícias

• radars técnicos

• análise genética

• conservação de forragens

• melhoramento

• melhoramento genético

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

• melhoramento

Conjuntura de Mercado

Existem 20 cartas relacionadas a este artigo.

Clique para lê-las.

[14/08/2007]

O efeito Europa no preço do leite**Paulo do Carmo Martins**

Pesquisador da Embrapa Gado de Leite e Professor Dr. da FEA/UFJF

Enchentes na Argentina, secas na Oceania, preço do petróleo e crescimento da renda nos países subdesenvolvidos são motivos apresentados para a súbita elevação do preço do leite no mercado internacional. Isso é verdade, mas não a verdade inteira.

Há analistas que citam a retirada dos subsídios do leite em pó na União Européia. Como isso ocorreu quando os preços iniciavam ascensão, fica a dúvida se essa atitude é causa ou consequência dos novos preços. A União Européia - UE é responsável por cerca de 1/3 do comércio internacional de lácteos. Vamos, então, "colocar uma lupa" sobre esse Bloco econômico e procurar entender sua participação nesse movimento altista de preços.

Um pouquinho de história: mesmo os países europeus que ganharam a II Grande Guerra estavam destruídos quando a Guerra terminou. Como mecanismo de soerguimento, França, Bélgica, Holanda, Alemanha Ocidental e Luxemburgo, em 1958, assinaram um acordo de livre-comércio em torno do carvão, então importante fonte energética. E, logo, fizeram o mesmo em torno de alimentos, com a idéia de assegurar que suas populações não passariam fome nunca mais. Para isso, criaram a Política Agrícola Comum que visava garantir estímulos fortes à produção de alimentos, daí o protecionismo. Portanto, na origem da UE está o setor agrícola.

Em 1973, a Irlanda, o Reino Unido e a Dinamarca entraram para o Bloco, criando a UE-09. Em 1981, a Grécia aderiu ao Bloco e, em 1986, aderiram Portugal e Espanha, criando a UE-12. Em 1995, a UE contava 15 países, com a entrada de mais três: Suécia, Finlândia e Áustria (UE-15). Mas, momento radical, mesmo, ocorreu em 2.004. No início daquele ano foram incorporados os seguintes países: Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Hungria, Eslovênia, Malta e Chipre, formando a UE-25. Em 2.007, Romênia e Bulgária foram aceitas e a UE passou a ter 27 membros. Como o que queremos entender é o efeito da UE nos preços do leite, que começaram a subir em 2.006, então fiquemos com a UE - 25.

Começemos a análise pelo lado da oferta. A Tabela 1 mostra dados para UE-25, em 2.005, e uma simulação de como seria em 2.002, se já tivesse ocorrido a incorporação dos dez países. Entre 2.002 e 2.005 o rebanho de vacas caiu em 6,1%, enquanto que a produtividade por vaca cresceu 7,7%. O fato é que a produção caiu. Por outro lado, os novos países incorporados contribuíram para a redução do percentual de leite entregue aos laticínios. Se considerarmos somente os 15 países, o consumo na propriedade era de 5,1% do total produzido. Todavia, considerando-se os 25 países, o consumo cresceu para 8,3%.

Tabela 1. Indicadores selecionados sobre atividade leiteira na União Européia.

	Vacas (mil)	Produtividade (Kg/vaca/ano)	Produção Total (mil toneladas)
2.002	24.455	5.740	143.224
2.005	22.974	6.182	142.850

Fonte: Eurostat (2007)

Por outro lado, o Gráfico 1 demonstra que a entrada dos dez novos países não mudou

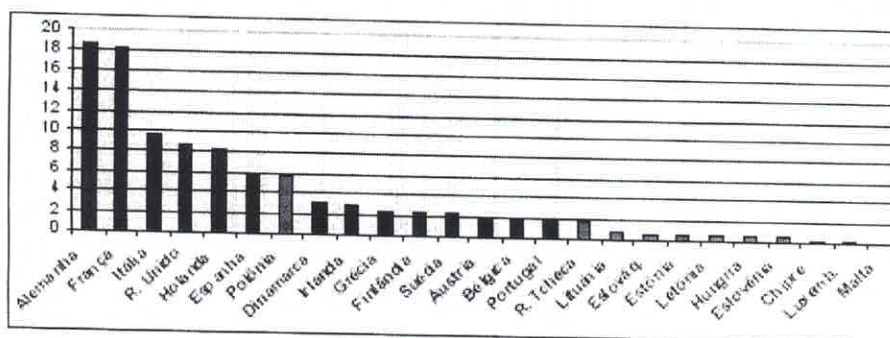
SP 3843

P. 135

- [sobre o leite](#)
- [sobre a cadeia](#)
- [sobre o leite](#)
- [informações gerais](#)
- [nossa proposta](#)
- [novas do milkpoint](#)
- [política de privacidade](#)
- [nos](#)
- [serviços corporativos](#)
- [trabalhe conosco](#)
- [» outros sites](#)
- [conheça a agripoint](#)
- [acesse o beefpoint](#)
- [acesse o cafépoint](#)
- [acesse o farmpoint](#)

substancialmente o "ranking" de produção na União Européia. Perceba que somente a Polônia se destacou, ocupando a sétima posição em 2005. Os demais nove países ficaram nas últimas colocações e responderam por menos de 2% da oferta do Bloco, cada um.

Gráfico 1. Participação Percentual de cada país na produção de leite. União Européia. 2005.



Clique no gráfico para ampliá-lo.

Fonte: Eurostat (2007), elaborado pelo autor.

Ainda analisando a oferta, dados relativos ao processamento são apresentados na Tabela 2. A produção de leite em Pó Desnatado caiu 23,1% em três anos. Muito, não? Pois algo similar aconteceu com leite em Pó Integral, Creme e outros, cuja produção caiu 23,2%. Já a produção de Manteiga e Queijo teve queda menor, de 7,1% e o Condensado de 7,3%.

Tabela 2. Processamento industrial de lácteos na União Européia (mil toneladas).

	Pó Desnatado	Pó Integral, Creme e Outros	Manteiga e Queijo	Condensado
2.002	1253	1178	2057	1279
2.005	963	905	1910	1185

Fonte: Eurostat (2007)

Os dados até o presente demonstram que houve redução de oferta de derivados lácteos por parte da UE e que os dez novos países pouco acrescentaram em termos de produção para a UE-25. Vejamos, agora, se houve mudança na demanda. Para isso, é importante analisar inicialmente alguns indicadores econômicos gerais, cujos principais encontram-se na Tabela 3. Isso irá permitir entender a dinâmica da União Européia com a entrada de dez novos países.

Veja a comparação entre os quinze países que compunham a UE e os dez recém-incorporados. Praticamente não ocorre crescimento populacional. Na UE-15 a média de 0,3% ao ano e nos dez países a média é de -0,03 ao ano. A renda per capita na UE-15 é US\$ 34,3 mil e nos dez países é de US\$ 19,1 mil, ou pouco mais da metade. Já a inflação tem médias anuais baixas nos dois grupos escolhidos para comparação, ou seja, 2,3% na UE-15 e 3,5% nos dez novos, enquanto que o investimento é percentualmente maior no segundo grupo. No grupo UE-15, o destaque é a Irlanda com uma taxa de investimentos muito elevada, em patamares parecidos com os dez países novos.

Tabela 3. Indicadores de desempenho econômico da União Européia.

	População (milhões)	Cresc. Pop. (% ao ano)	Renda per capita (US\$ mil)	Inflação (% ao ano)	Investimento (% do PNB)
U. Européia -15					
Alemanha	82,4	-0,03	31,9	1,7	17,3
Áustria	8,2	0,077	34,6	1,6	21,0
Bélgica	10,4	0,12	33,0	2,1	19,4
Dinamarca	5,5	0,30	37,0	1,8	22,2
Espanha	40,5	0,12	27,4	3,5	29,4
Finlândia	5,2	0,13	33,7	1,7	18,9
França	63,7	0,59	31,1	1,5	20,0
Grécia	10,7	0,17	24,0	3,3	25,9
Holanda	16,6	0,46	32,1	1,4	19,3
Irlanda	4,1	1,14	44,5	3,9	28,0
Itália	58,2	0,01	30,2	2,3	20,8
Luxemburgo	0,48	1,20	71,4	2,6	18,3
Portugal	10,6	0,33	19,8	2,5	20,9
Reino Unido	60,8	0,30	31,8	3,0	17,2
Suécia	9,0	0,16	32,2	1,4	17,6
U. Européia + 10					
Chipre	0,8	0,53	23,0	2,8	21,2
Eslováquia	5,5	0,15	18,2	4,4	27,6
Eslovênia	2,0	-0,07	23,4	2,4	25,6
Estônia	1,3	-0,64	20,3	4,4	32,4
Hungria	10,0	-0,25	17,6	3,7	23,4
Letônia	2,3	-0,65	16,0	6,8	31,4
Lituânia	3,6	-0,29	15,3	3,8	23,0
Malta	0,4	0,40	21,0	2,6	25,1
Polônia	38,5	-0,05	14,3	1,3	19,2
R. Tcheca	10,2	-0,07	21,9	2,7	26,2

Fonte: The World Factbook - Central Intelligence Agency (2007)

Em síntese, a Tabela 3 informa é que houve uma incorporação de países com menor renda per capita, com população que não cresce e com ótimos indicadores de solidez econômica, pois a inflação é baixa e o investimento é maior que a parte rica da UE. Portanto, esses novos países têm condições de elevar o consumo de lácteos.

Quando há crescimento de renda em países em desenvolvimento, cresce o consumo de leite. É necessário, então, verificar se esses novos países têm apresentado crescimento contínuo da renda. E o resultado apresentado na Tabela 4 é surpreendente. Entre 1999 e 2006 a Letônia, a Estônia e a Eslováquia cresceram a renda a taxas que lembram a China, nos últimos três anos. Para comparar, entre 1980 e 2006, ou em 27 anos, a economia do Brasil cresceu 73%. Já a Estônia e a Letônia cresceram mais de 94% em apenas oito anos... Os demais países listados também tiveram desempenhos muito favoráveis, acima do crescimento mundial. E mesmo a Irlanda, conhecida por sua pobreza, está ficando rapidamente rica.

Vale lembrar que estes países praticamente não têm crescimento da população, ao contrário do Brasil. Logo, quando a renda cresce, cresce em igual magnitude a renda per capita. Portanto, cresce vigorosamente o poder de consumo.

Tabela 4. Crescimento da Renda Nacional em países selecionados. 1999 e 2006 (em%).

	2006	2005	2004	Acumulado (2006 a 1999)
Estônia	8,7	11,4	10,5	99,7
Letônia	9,6	11,9	10,6	94,3
Eslováquia	8,5	8,3	6,0	42,2
R. Tcheca	6,1	6,1	4,2	36,2
Eslovênia	5,2	4,0	4,0	31,4
Polônia	6,1	3,6	5,3	30,3
Irlanda	5,0	6,0	5,5	56,7

Fonte: Eurostat. Cálculos do autor

Conhecendo o passado de pobreza desses dez novos países da UE e tomando

conhecimento do crescimento veloz de suas rendas nacionais cabe, então, buscar informações sobre o consumo per capita de leite nesses países. Infelizmente, os dados oficiais disponíveis retratam somente os países que compõem a EU-15 e não os novos. Mas, é de se supor que tenha ocorrido forte crescimento do consumo no âmbito da nova UE, com as novas incorporações, pois, em 2004 os estoques comunitários de Manteiga da UE-25 era de 254,5 mil toneladas. Em 2005 os estoques caíram para 162,6 mil. Em 2006 caíram ainda mais, para 122,4 mil.

A situação foi mais radical para o Leite Desnatado. Em 2004 os estoques comunitários eram de 182 mil toneladas. Em 2005 caíram para 42,9 mil. Já em 2006, quando começa a ascensão dos preços internacionais, os estoques comunitários foram de, simplesmente, zero!

Vamos analisar uma última variável, ou seja, a atuação da União Européia no mercado externo. A Tabela 5 reproduz dados deste Bloco e o Restante do Mundo, entre os anos de 1999 e 2005. O volume de Leite em Pó Desnatado caiu entre 2003 e 2005. Mas, proporcionalmente, a queda foi menor na UE-25. Na série de dados de sete anos apresentada a UE-25 foi responsável, em média, por 20,8% das exportações mundiais. Todavia, em 2005 foi de 21,5%. Para Pó Integral a média foi de 32,0%, mas em 2005 foi 35,4%.

Também as exportações de Queijo foram relativamente maiores em 2005, quando se compara com o resto do Mundo. Naquele ano a UE-25 exportou 46,2% do total mundial, quando a média da série foi de 33,8%. Por fim, a participação mundial nas exportações de Condensado, em média, foi de 44,4%, enquanto que em 2005 foi de 55,7%.

Tabela 5. Exportações de Leite e Derivados em mil toneladas. 1999 - 2005.

	Pó Desnatado		Pó Integral		Queijo		Condensado	
	EU-25	Resto Mundo	EU-25	Resto Mundo	EU-25	Resto Mundo	EU-25	Resto Mundo
1999	272	881	576	922	397	968	310	247
2000	357	873	576	954	458	1146	219	262
2001	143	978	478	1126	469	1092	325	408
2002	161	1053	495	1255	487	1022	266	318
2003	222	924	482	1264	509	1170	241	378
2004	283	813	517	1278	576	908	199	434
2005	194	710	494	900	546	636	202	160

Fonte: Eurostat (2007)

Em síntese, a entrada de mais dez países na União Européia não aumentou significativamente a oferta de leite naquele Bloco, mas o consumo de leite dentro do Bloco cresceu significativamente, pois a renda per capita do conjunto dos 25 países cresceu 54% em dez anos, fruto do expressivo crescimento econômico ocorrido nos países mais pobres, ou seja, os dez novos países. Portanto, a capacidade de consumir leite cresceu significativamente no Bloco.

Ademais, o processamento de leite caiu no Bloco nos últimos anos, embora a participação relativa do Bloco no mercado internacional tenha aumentado. Tudo isso levou a uma redução muito forte dos estoques comunitários a partir de 2004.

Além disso, é possível que esteja em curso uma reposição da União Européia no mercado internacional, ao reduzir a produção de Leite em Pó e ao se fixar na comercialização de produtos de maior valor agregado, como queijos. Se assim for, é possível que a retirada de subsídios para esta modalidade de leite tenha vindo para ficar, o que é bom para o Brasil, que tem competitividade na exportação de commodities.

AValiação » O que você achou desse artigo?

☐ Muito ruim
☐ Ruim
☐ Regular
☐ Bom
☐ Muito bom

« anterior

Cartas do leitor

[14/08/2007]

Laercio Barbosa

Patrocínio Paulista - São Paulo - Indústria de laticínios

Excelente análise! Traz informações relevantes e nos dá uma visão muito clara da situação na Europa, que vinha sendo esquecida nas avaliações de mercado.

Dr. Paulo, nesses momentos de turbulência, todos sentimos a falta de seus artigos nesses últimos 4 longos meses. O mercado não pode prescindir de sua valiosa e esclarecedora opinião.

Aproveito para sugerir uma avaliação sobre o mercado lácteo na China, sobre o qual temos muito pouco conhecimento e cujo crescimento tem causado grande impacto em todo o mundo.

Laércio Barbosa
Usina de Laticínios Jussara S.A.

Resposta do autor:

Dr. Laércio,

Muito obrigado pelo seu incentivo. Eu também gostaria de estar escrevendo toda quinzena, como fazia em 2003. Mas, após assumir o cargo de Chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, tem sido muito difícil para mim cumprir esta meta, por estrita falta de tempo, já que passo o tempo todo praticamente viajando e reservo as noites solitárias do hotel para tratar de assuntos administrativos.

Sobre a China, estive lá no ano passado. Prometo artigo sobre aquele país proximamente.

Paulo

[14/08/2007]

Nelson Jesus Saboia Ribas

Curitiba - Paraná - *Produção de leite (de vaca)*

Dr. Paulo,

Ótima análise, do nosso lado (produtores) só nos resta torcer ou rezar para que a UE não retorne aos subsídios. Minha pergunta é se você consegue definir para nós qual o impacto deste aumento do custo da tonelada do leite em pó na economia da UE? Se este impacto for menor do que o custo dos subsídios então eremos chance.

Parabéns pelo artigo
Fazenda Rancho do Bom Jesus - Guaraci - PR

Resposta do autor:

Sr. Nelson,

Obrigado pelo estímulo.

Os subsídios não beneficiam o consumidor. Lá o leite é caro, se comparado com os preços internacionais. Se retirassem todas as proteções, o preço do leite ficaria mais barato para o consumidor.

Por outro lado, os subsídios são onerosos para o orçamento da UE. E, na medida em que entram mais países, mais oneroso fica. É como uma família: quanto mais filhos surge, mais difícil fica manter os filhos no padrão do passado. E leite é importante para o PIB agrícola dos 12 países que aderiram à UE. Gira em torno de 14% do PIB do setor primário.

Para a governança da UE o melhor seria acabar com os subsídios. Só não acabam por pressão política. Algo similar acontece por aqui. Quem analisa as contas da Previdência imediatamente concorda que algo necessita ser feito, pois ela é subsidiada (pois é subsidiada). Mas, uma coisa é o diagnóstico frio. A outra é agir.

Paulo Martins

[14/08/2007]

Gustavo Souza Aquino de Moura

Uberlândia - Minas Gerais - *Consultoria/extensão*

Ótimo artigo do Dr Paulo Martins, que nos mostra os fatores estruturais da reviravolta do leite. Parabéns!

Resposta do autor:

Dr. Gustavo,

Muito obrigado por dispor do seu tempo para ler e comentar o artigo.

Paulo

[14/08/2007]

Juliano Baiocchi Villa-Verde de Carvalho

Brasília - Distrito Federal - *Indústria de laticínios*

A profundidade do artigo me encoraja a especular sobre o futuro, com a ajuda do Professor Paulo

Martins. Se for verdade que a UE adota um sistema de cotas para estabelecer limites de produção para as fazendas leiteiras do Bloco, pergunto:

- 1) não é de se esperar que, na falta do produto, haja em breve a flexibilização ou mesmo o aumento dessas cotas para os produtores, visando a aproveitar a valorização do produto?
- 2) até quando perdurará na UE a inexistência de estoques de leite em pó, fato que, pelo que deduzi do artigo, está permitindo a entrada no mercado do Brasil e de outros países que antes não exportavam.

Resposta do autor:

Dr. Juliano,

Nem de longe me considero entendido sobre a União Européia. O propósito do artigo já está sendo cumprido, que é o de colocar o assunto para reflexão de todos nós.

Então correndo o risco de não estar correto e estimulado pela inteligente colocação que você fez, vou emitir minha opinião.

1) não é de se esperar que, na falta do produto, haja em breve a flexibilização ou mesmo o aumento dessas cotas para os produtores, visando a aproveitar a valorização do produto?

A Política Agrícola Comum tem registrado claramente a sua proposta de assegurar condições de vida favoráveis para os produtores de leite. Para isso, estabeleceram preços-alvo, que são acima dos preços do mercado internacional. Naturalmente, isso estimulou o crescimento da produção continuamente nos últimos anos. Como o volume de produção ultrapassou o consumo, o excedente foi sempre recolhido pelo Governo, que o usou doando parte para países pobres e outra parte colocou no mercado internacional, a preços subsidiados.

Não acredito que haja, ainda, condições para a queda das cotas, pois estas deverão cair, quando a União Europeia tiver mais claro como fica o preço no mercado internacional. Todos sabemos que este não ficará neste patamar, mas ninguém sabe qual será o novo preço de equilíbrio de mercado. Enquanto isso não ocorre, não acredito que a UE sequer aceite discutir esse assunto.

Em síntese, o fim das cotas acontecerá num momento de total reformulação da política para o leite. Como é questão estrutural, não deverá ser modificada apenas por uma questão estrutural (a alta dos preços). Mas, que caminham para uma reforma total, isso eu não duvido. A questão é saber com que intensidade e quando ela virá.

2) até quando perdurará na UE a inexistência de estoques de leite em pó, fato que, pelo que deduzi do artigo, está permitindo a entrada no mercado do Brasil e de outros países que antes não exportavam?

Suponho que eles estão se reposicionando no mercado internacional. Estão saindo de produtos de baixo valor agregado e indo para produtos sofisticados. Em parte, essa mudança ajudou a acabar com os estoques, pois reudizaram a produção de leite em pó drasticamente. Se forem bem-sucedidos nessa mudança, e se essa hipótese for verdadeira, tenderão a ter sempre baixos os estoques de leite em pó, a partir de agora.

Como tudo isso é hipótese, e como não sabemos ainda o efeito do esforço que fazem para produzir biocombustível (que lá compete com o leite) é que iremos trazer um analista deles no nosso Congresso Internacional, que iremos realizar no Estado do Rio de Janeiro no final do ano. Guarde para ouvirmos sobre esta e outras questões, de viva voz, daqui a menos de 100 dias...

Paulo

[14/08/2007]

Miguel Ângelo L. M. da Silva

Brasília - Distrito Federal - Produção de leite (de vaca)

Muito bom o artigo, tenho ouvido muita besteira de analistas renomados, que não entendem nada da cadeia produtiva do leite nem dos mercados deste produto.

Resposta do autor:

Sr. Miguel,

Muito obrigado pelo elogio. Na verdade, todos nós estamos aprendendo a ler o mercado nacional e dando os primeiros passos no mercado internacional. O lado bom é que tudo que o brasileiro começa a fazer com vontade, faz bem e evolui com imensa rapidez.

Paulo

[14/08/2007]

João Siqueira

Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro - Produção de leite (de vaca)

Parabéns pelo artigo, foi um bom levantamento de maneira abrangente e ao mesmo tempo objetiva.

Acrescento que além da grande influência que a UE representa perante ao mundo com seus mais de 130 bilhões de litros anuais produzidos, sendo o maior do mundo, e os já citados fenômenos ocorridos na Argentina e Austrália, aumento da renda dos países subdesenvolvidos que refletem

diretamente no consumo de lácteos, uma causa que deve-se colocar também uma lupa, e também está relacionada com o citado aumento do preço do petróleo, é a "onda" do etanol, que já atingiu o Brasil e está tendo reflexos no mundo todo, principalmente nos EUA.

O milho e a soja americanos estão sendo direcionados para a produção de etanol, refletindo em falta de disponibilidade destes ingredientes principais na dieta das vacas americanas, que, também vale salientar, são, em grande porcentagem, confinadas, diferente das brasileiras, que ainda que possuem baixa produtividade e são, na maioria, produzidas a pasto ou semi-confinadas.

Assim sendo, o efeito EUA também deve ser levado em conta e analisado, e para os colegas produtores, estamos passando por uma fase muito favorável, tanto em termos de mercado internacional, quanto consumo interno, pois nós possuímos o que podemos chamar de "leite verde" e custo baixo de produção em comparação à outros países.

Nossos consumidores estão com melhor poder aquisitivo, principalmente a classe mais pobre, refletindo em maior consumo futuro. Depende de nós agora para aproveitarmos para melhorar nossa tão baixa produtividade e principalmente qualidade, mas sempre com equilíbrio para que "o tiro não saia pela culatra", como dizem os ditados antigos.

Agradeço ao MilkPoint pela oportunidade de me expressar e ao Dr. Paulo um abraço, e que continue a proporcionar informações tão importantes em um mundo globalizado como é o de hoje.

Resposta do autor:

Prezado Dr. João Siqueira,

Concordo totalmente com o seu argumento em relação ao fenômeno da Bioenergia sobre o preço do leite. Mais que concordar, entendo que seu comentário complementa o artigo.

Obrigado, pois.

Paulo Martins

[14/08/2007]

Marçal Wachterski

Castro - Paraná - Produção de leite (de vaca)

Muito bom o artigo. Para nós, produtores de leite, é sempre bom ter informações verdadeiras com o mundo lácteo, e é claro só nos resta comemorar.

Parabéns, Dr. Paulo Martins.

Resposta do autor:

Sr. Marçal,

Quando o Governo controlava preços, somente o produtor perdia. Economia de mercado tem essa vantagem, ou seja, há momentos de tempestade, mas há momentos de bonança.

Paulo Martins

[14/08/2007]

Cleber Medeiros Barreto

Fortaleza - Ceará - Consultoria/extensão

Prezado Dr. Paulo,

Em sua breve passagem aqui por Fortaleza (06/08/07), tivemos a honra de cumprimentá-lo. Na ocasião, o sr. nos falou que estava escrevendo algumas considerações sobre o mercado de leite na UE. Pensei que ficaríamos alguns dias sem a suas preciosas informações, até mesmo pelo importante trabalho que vocês estão desenvolvendo aqui pelo Ceará.

Para nossa surpresa e deleite, o trem andou rápido e agora podemos entender um pouco mais sobre a atual conjuntura de mercado.

Fica aqui o nosso sincero agradecimento e votos de estima.

Cleber Medeiros Barreto

Resposta do autor:

Prezado Cleber,

Obrigado pelo seu estímulo. Ainda estamos com quatro pesquisadores aí, no interior do Ceará, levantando as informações. Breve, vamos poder apresentar um estudo muito consistente sobre a cadeia produtiva do seu Estado.

Paulo

[14/08/2007]

nilton catandi

Rio Claro - São Paulo - Produção de leite (de vaca)

Nem vou dizer que achei um ótimo artigo, porque

achei que foi uma excelente aula. Parabéns.

Resposta do autor:

Obrigado, Sr. Nilton.

Paulo Martins

[15/08/2007]

Renato S. Machado Pompéu-Mg

Pompéu - Minas Gerais - Consultoria/extensão

Como sempre os artigos do professor levam uma nova luz a assuntos que geram polêmica mas sem embasamento científico. Muito se falou que estes novos países supririam a demanda da UE e com incentivos seriam imbatíveis.

Gostaria de fazer uma pergunta ao senhor, fugindo do assunto do artigo, o que o senhor acha deste recente aumento no preço do leite? Corrija meu raciocínio se for incorreto. Para nós, produtores, a existe percepção que somente agora o preço do leite atingiu patamares que remunerem a produção e permita investimento.

Mas me preocupa que a causa a alta do preço seja o preço internacional do produto. Nós não exportamos nem 10% do volume produzido, isto nos põe na mão do mercado interno. Se a dona de casa achar que o leite e os produtos lácteos são vilões pode reduzir o consumo e uma redução pequena em quase 200 milhões de habitantes pode fazer sobrar produto nos laticínios.

Li que já estão detectando redução de 20% no consumo e já aumentamos 4,6% a captação, esta conta não fecha. O que o senhor acha disto?

Resposta do autor:

Prezado Sr. Renato,

O preço no mercado internacional efetivamente subiu no segundo semestre do ano passado e somente no meio desse ano que o consumidor sentiu efetivamente a elevação de preços. Isso ocorreu porque sempre há um espaço de tempo para que a elevação de preços seja transmitida ao longo da cadeia.

Estamos em economia aberta, ou seja, é possível importar e exportar lácteos. Como somos pequenos em termos de participação no mercado internacional, somos tomadores de preços.

Vamos supor que:

- a) o preço internacional continue elevado (não necessariamente no mesmo patamar, mas elevado);
- b) o consumidor brasileiro vete os preços elevados de leite (ou seja, reduza o consumo);
- c) a oferta de leite cresça no Brasil, a partir de agora.

Se as três hipóteses se confirmarem, o que parece provável, o preço tenderá a cair no mercado brasileiro, mas somente em parte e por um período, pois as empresas brasileiras terão estímulo a exportarem um possível excedente, aos preços do mercado internacional, voltando a equilibrar o mercado interno.

Portanto, acredito que continuaremos a ter, no mercado interno, preços muito influenciados pelo mercado internacional.

Paulo Martins

[15/08/2007]

Antonio Vilela Candal

Jacarei - São Paulo - Produção de leite (de vaca)

Caro Paulo Martins;

Muito bom.

O que era "feeling", já vinculados e comentados na Televisão e Jornais, agora toma embasamento apropriado.

Antonio Vilela CANDAL
ABCBRLH - Presidente

Resposta do autor:

Prezado Dr. Candal,

Agradeço sua iniciativa de reproduzir o artigo para um público tão seletivo formado pela Associação que o senhora preside.

Paulo Martins

[15/08/2007]

Rogério Eduardo de Souza Junior

Betim - Minas Gerais - *Estudante*

Como aluno do último ano de Medicina Veterinária (PUC Minas/Betim), venho parabenizá-lo pelo brilhante artigo, muito bem elaborado, pois dentro da universidade não temos aulas sobre mercado, como foi dada pelo senhor através deste artigo.

Gostaria de ler um artigo sobre o mercado lácteo chinês.

Resposta do autor:

Prezado Rogério,

Prometo artigo sobre a China. Mas, vai demorar um pouco, em função da minha sobrecarga de trabalho derivada do cargo que atualmente ocupo na Embrapa, que me deixa com pouco tempo disponível para esta finalidade.

Obrigado por seus comentários.

Paulo Martins

[16/08/2007]

Helvecio Vaz Oliveira

Nova Lima - Minas Gerais - *Consultoria/extensão*

Dr. Paulo, parabéns pelo artigo.

Dados de Shiva (1999), apontam que a produção européia ocupa sete vezes sua área, no terceiro mundo (dizem que em breve teremos também uma subespécie), na produção de grãos para manutenção dos seus sistemas de produção confinados.

Isso merece reflexão, pois como se criou a União Européia, em breve, serão criados pólos produtores segundo potencialidades naturais.

É mais fácil importar leite em pó que trazer os grãos para produzir em casa. Outro ponto é que pragmatismo tem limite, a Europa está envelhecendo, a rapaziada rica tem aversão ao esterco de vaca.

A China está aprendendo a consumir leite e o México começa também a importar. Assim, acredito no Brasil e também Argentina (com sua enorme potencialidade) como as bolas da vez, com produções de leite a pasto tecnificadas, até que as Áfricas e as Índias acordem.

Seu artigo é de um posicionamento concreto, e com números (coisa que devemos ter como exemplo). A Embrapa está em boas mãos, peço que olhem com mais carinho para a Zona da Mata, que vê seu leite morrer a cada dia em um clima abençoado por Deus.

Mais uma vez parabéns.

Resposta do autor:

Prezado Dr. Helvecio,

Muito oportuno seu comentário.

Paulo

[16/08/2007]

LEONARDO CHEIB

Ourto - Goiás - *Produção de leite (de vaca)*

Parabéns pela análise.

Resposta do autor:

Prezado Sr. Leonardo,

Agradeço o seu comentário.

Paulo Martins

[17/08/2007]

Eduardo Côrtes

Caratinga - Minas Gerais - *Produção de leite (de vaca)*

Parabéns pelo artigo. Precisamos mais de análises bem embasadas tecnicamente com a do Sr., e menos de discursos e artigos eloquentes, mas sem substância.

Sei que o Sr. é muito ocupado, mas além do artigo sobre a China, acredito que uma análise sobre a produção americana e canadense poderira trazer também mais luz para a compreensão desse mercado.

Muito mais que a China, o mercado norte-americano hoje produz e consome leite e derivados. Mais uma vez, parabéns pelo artigo e pela iniciativa.

Eduardo Côrtes - Rio de Janeiro

Resposta do autor:

Sr. Eduardo,

Os EUA tenderão a ser mais importantes no mercado de lácteo que são hoje.

Fica anotada a sugestão para próximos artigos. Obrigado por responder a este artigo.

Paulo

[17/08/2007]

Alcides Piantolo

Macaé - Rio de Janeiro - *Produção de gado de corte*

Brilhantes e elucidativos, tanto seu artigo como suas respostas. A propósito:

- Como explicar que o produtor recebeu nos últimos meses cerca de 20 centavos de acréscimo enquanto o consumidor está pagando mais caro R\$ 1,5?

- Como a produção pode aumentar se o rebanho levaria anos para ser reposto?

- Supondo que o preço internacional venha a cair, bem como o consumo, a oferta se mantenha ou aumente com novos investimentos, é possível uma manutenção dos atuais patamares através da redução das margens dos intermediários?

Uma sua visita e palestra em nossa região seria muito bem vinda.

Um forte abraço.

Alcides
Macaé-RJ

Resposta do autor:

Sr. Alcides,

Obrigado pela sua correspondência.

Uma cadeia produtiva é uma cadeia de agregação de valor. Cada etapa do processo faz com que o preço do produto fique mais elevado. Portanto, uma análise correta parece-me que não é comparar o acréscimo monetário, mas o percentual de acréscimo para cada segmento.

Paulo Martins

[18/08/2007]

Marius Cornélis Bronkhorst

Arapoti - Paraná - *Produção de leite (de vaca)*

Parabéns pelo artigo publicado, nossas expectativas continuam boas para as próximas safras.

Resposta do autor:

Marius, obrigado.

Paulo Martins

[19/08/2007]

Plácido Borges Campos

Cássia - Minas Gerais - *Produção de leite (de vaca)*

A oportunidade de todos os produtores de ter conhecimento rápido do que ocorre no mercado de leite tem feito diferença na organização da classe, e pessoas como o Sr. estão contribuindo, e pode muito mais. Agradeço por isto.

Resposta do autor:

Sr. Plácido,

Muito obrigado pelo estímulo.

Paulo Martins

[19/08/2007]

Alceu Storck

Marechal Cândido Rondon - Paraná - *Produção de leite (de vaca)*

O preço no mercado internacional efetivamente subiu no segundo semestre do ano passado e somente no meio desse ano que o consumidor sentiu efetivamente a elevação de preços. Isso ocorreu porque sempre há um espaço de tempo para que a elevação de preços seja transmitida ao longo da cadeia.

Indique este artigo para um amigo. Basta clicar aqui e preencher os dados para envio.

~~COMUNIQUE ERROS~~

Alguma informação incorreta ou erros de digitação podem ser comunicados aqui.

Política de Privacidade | Informações Legais | Anuncie no MilkPoint
Contato | contato@milkpoint.com.br | fone: (19) 3432-2199 • fax: (19) 3433-3518 | skype: agripoint

2000-2007©AgriPoint Consultoria Ltda. - Todos os direitos reservados
O conteúdo deste site não pode ser copiado, reproduzido ou transmitido sem o consentimento expresso da AgriPoint

Estamos em economia aberta, ou seja, é possível importar e exportar lácteos. Como somos pequenos em termos de participação no mercado internacional, somos tomadores de preços.

Vamos supor que:

- a) o preço internacional continue elevado (não necessariamente no mesmo patamar, mas elevado);
- b) o consumidor brasileiro vete os preços elevados de leite (ou seja, reduza o consumo);
- c) a oferta de leite cresça no Brasil, a partir de agora.

Se as três hipóteses se confirmarem, o que parece provável, o preço tenderá a cair no mercado brasileiro, mas somente em parte e por um período, pois as empresas brasileiras terão estímulo a exportarem um possível excedente, aos preços do mercado internacional, voltando a equilibrar o mercado interno.

Portanto, acredito que continuaremos a ter, no mercado interno, preços muito influenciados pelo mercado internacional.

Resposta do autor:

Prezado Sr. Storck,

Concordo integralmente com sua análise.

Paulo Martins

[23/08/2007]

adriano lobo sahium

Goiânia - Goiás - *Produção de leite (de vaca)*

Depois que comecei a ler os comentários e análises sobre o mercado nacional e internacional, fiquei mais motivado para continuar a minha atividades na produção de leite. Além do mais tendo as informações atualizadas do MilkPoint e os comentários e explicações sempre com muita sabedoria do sr. Paulo do Carmo Martins. Só tenho a agradecer a vocês.

Resposta do autor:

Prezado Sr. Adriano,

Obrigado pelo estímulo.

Paulo Martins

ENVIE SUA CARTA

Dulcinea Machado [dulcinea@cnppl.embrapa.br]

Juiz de Fora - Minas Gerais - *Produção de leite (de vaca)* - **ATUALIZE SEU CADASTRO!**

ainda restam 3000 caracteres



Autorizo a publicação desta carta na seção **Cartas do Leitor**

enviar

Artigos Relacionados

Nenhum artigo relacionado no momento.

versão para impressão

Que tal guardar esse artigo impresso com você ? Clique para imprimir.

envie para um amigo